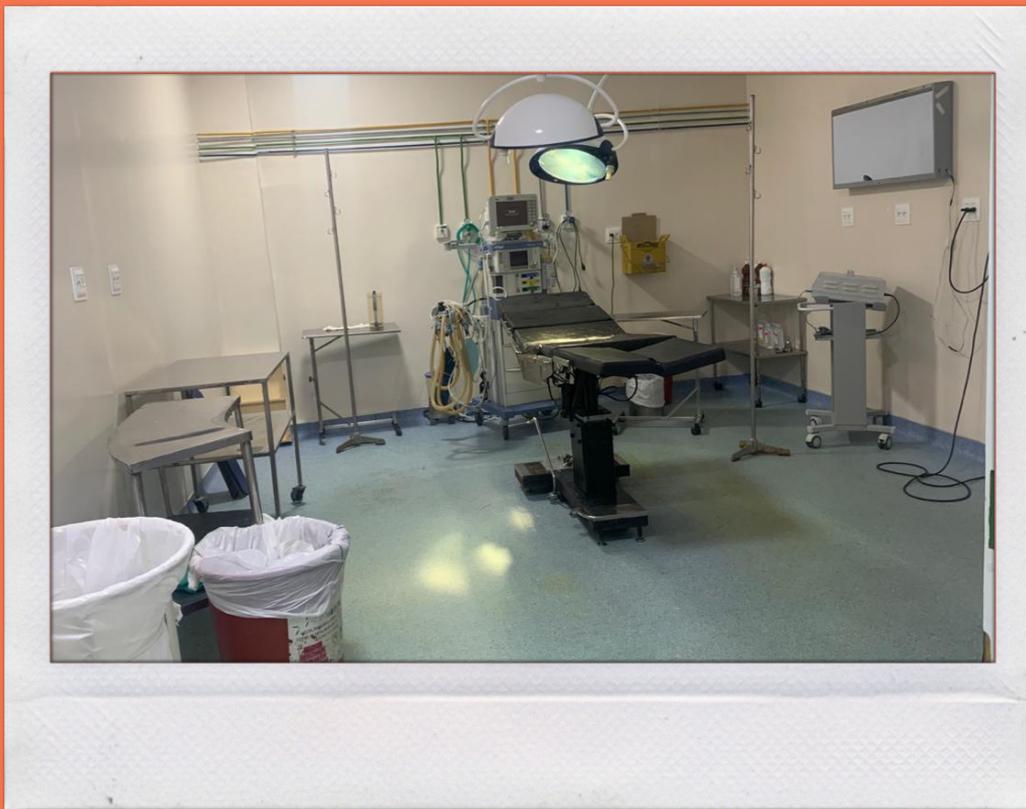


CENTRO CIRÚRGICO, ORGANIZAÇÃO PARA UMA PRÁTICA SEGURA



VOLUME 1

Organizadores:

Rosane da Silva Santana
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Ricardo Clayton Silva Jansen
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares
Maria Almira Bulcão Loureiro



CENTRO CIRÚRGICO, ORGANIZAÇÃO PARA UMA PRÁTICA SEGURA



VOLUME 1

Organizadores:

Rosane da Silva Santana
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Ricardo Clayton Silva Jansen
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares
Maria Almira Bulcão Loureiro



Editora Omnis Scientia

CENTRO CIRÚRGICO, ORGANIZAÇÃO PARA UMA PRÁTICA SEGURA

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Rosane da Silva Santana

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Ricardo Clayton Silva Jansen

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares

Maria Almira Bulcão Loureiro

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Os autores

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C397 Centro cirúrgico [livro eletrônico] : organização para uma prática segura / Organizadores Rosane da Silva Santana... [et al.]. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
67 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-46-9

DOI 10.47094/978-65-88958-46-9

1. Enfermagem. 2. Centro cirúrgico. 3. Enfermagem – Protocolos de segurança. I. Santana, Rosane da Silva. II. Costa, Gabriela Oliveira Parentes da. III. Jansen, Ricardo Clayton Silva. IV. Ribeiro, Aclênia Maria Nascimento. V. Soares, Nivia Cristiane Ferreira Brandão. VI. Loureiro, Maria Almira Bulcão.

CDD 617.0231

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O conteúdo que compõe esta obra foi elaborado com base na literatura pertinente com o objetivo de orientar a prática dos profissionais atuantes em Centro Cirúrgico (CC). Sabe-se que este setor é de extrema importância dentro do hospital e que existem poucos livros que discutem sobre as Políticas de Cirurgia Segura.

A ocorrência de eventos adversos em pacientes no bloco cirúrgico ainda se configura uma realidade, com isso a aplicabilidade da sistematização da assistência de enfermagem, através da implementação e adesão dos protocolos de cirurgia segura, diminui a ocorrência de complicações pós-operatórias, sendo fundamental para a segurança do paciente perioperatório.

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

&

Ricardo Clayton Silva Jansen

AGRADECIMENTOS



Agradecemos à nossa querida professora, Doutora Rosane da Silva Santana, pelo compromisso e amor pelo ensino, por compartilhar conosco suas experiências de vida que nos inspirou a não desistir dos nossos objetivos. Agradecemos, também, a todos que diretamente contribuíram para elaboração desta edição.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

IMPLEMENTAÇÃO E ADESÃO DOS PROTOCOLOS DE CIRURGIA SEGURA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Ricardo Clayton Silva Jansen

Rosane da Silva Santana

Pâmela Nayara dos Santos Marques

Iago Oliveira Pinto

Maria das Graças Nunes Pereira

Klenia Freire Parentes

Maria Aparecida Mendes Coutinho

Regis Resende Sousa

Samantha Araújo Alves Silva

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-88958-46-9/11-22

CAPÍTULO 2.....23

COMPLICAÇÕES NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE IDOSOS SUBMETIDOS A CIRURGIAS ELETIVAS

Pâmela Nayara dos Santos Marques

Rosane da Silva Santana

Iago Oliveira Pinto

Maria das Graças Nunes Pereira

Klenia Freire Parentes

Maria Aparecida Mendes Coutinho

Regis Resende Sousa

Samantha Araújo Alves Silva

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Ricardo Clayton Silva Jansen

Maria Almira Bulcão Loureiro

DOI: 10.47094/978-65-88958-46-9/23-34

CAPÍTULO 3.....35

CAUSAS E OCORRÊNCIAS DE EVENTOS ADVERSOS EM PACIENTES NO CENTRO CIRÚRGICO

Iago Oliveira Pinto

Maria das Graças Nunes Pereira

Rosane da Silva Santana

Pâmela Nayara dos Santos Marques

Klenia Freire Parentes

Maria Aparecida Mendes Coutinho

Regis Resende Sousa

Samantha Araújo Alves Silva

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Ricardo Clayton Silva Jansen

Maria Almira Bulcão Loureiro

Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares

DOI: 10.47094/978-65-88958-46-9/35-43

CAPÍTULO 4.....44

BENEFÍCIOS DA APLICABILIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA OS PACIENTES NO CENTRO CIRÚRGICO

Klenia Freire Parentes

Maria Aparecida Mendes Coutinho

Rosane da Silva Santana

Iago Oliveira Pinto

Maria das Graças Nunes Pereira

Pâmela Nayara dos Santos Marques

Regis Resende Sousa

Samantha Araújo Alves Silva

Ricardo Clayton Silva Jansen

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

DOI: 10.47094/978-65-88958-46-9/44-53

CAPÍTULO 5.....54

**AUDITORIA CONCORRENTE NO CENTRO CIRÚRGICO: VANTAGENS E DESAFIOS
PARA A IMPLANTAÇÃO**

Regis Resende Sousa

Samantha Araújo Alves Silva

Rosane da Silva Santana

Klenia Freire Parentes

Maria Aparecida Mendes Coutinho

Iago Oliveira Pinto

Maria das Graças Nunes Pereira

Pâmela Nayara dos Santos Marques

Ricardo Clayton Silva Jansen

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

DOI: 10.47094/978-65-88958-46-9/54-65

AUDITORIA CONCORRENTE NO CENTRO CIRÚRGICO: VANTAGENS E DESAFIOS PARA A IMPLANTAÇÃO

Regis Resende Sousa¹;

Unidade Integrada de Pesquisa e Pós-Graduação (UNIPÓS), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0770686883249525>

Samantha Araújo Alves Silva²;

Unidade Integrada de Pesquisa e Pós-Graduação (UNIPÓS), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/1377916557388705>

Rosane da Silva Santana³;

Universidade Federal do Ceará, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/3759453559821921>

Klenia Freire Parentes⁴;

Unidade Integrada de Pesquisa e Pós-Graduação (UNIPÓS), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0011891451508759>

Maria Aparecida Mendes Coutinho⁵;

Unidade Integrada de Pesquisa e Pós-Graduação (UNIPÓS), Teresina, Piauí.

<https://orcid.org/0000-0002-4363-2070>

Iago Oliveira Pinto⁶;

Unidade Integrada de Pesquisa e Pós-Graduação (UNIPÓS), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0076183988327321>

Maria das Graças Nunes Pereira⁷;

Unidade Integrada de Pesquisa e Pós-Graduação (UNIPÓS), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2043053460555435>

Pâmela Nayara dos Santos Marques⁸;

Faculdade Pitágoras-ICF, Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4982327941045017>

Ricardo Clayton Silva Jansen⁹;

Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-6392-8100>

Gabriela Oliveira Parentes da Costa¹⁰.

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4864615706921276>

RESUMO: Introdução: A Auditoria de Enfermagem é uma ferramenta de gestão utilizada pelas instituições de saúde com a finalidade de avaliar a qualidade da assistência e acompanhar os custos decorrentes da prestação dos serviços, e isto pode ser executado de maneira concorrente, ou seja, enquanto o paciente recebe o atendimento. Do âmbito hospitalar sobre o qual a auditoria pode atuar, está o Centro Cirúrgico, uma unidade complexa devido às suas particularidades e características. Objetivo: Analisar as vantagens da auditoria concorrente no centro cirúrgico segundo a literatura nacional e internacional. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, cuja questão norteadora foi: Qual a utilização da auditoria concorrente em centro cirúrgico como ferramenta na redução dos custos? A busca por estudos foi realizada nas seguintes bases de dados: DBENF; SICLEO e LILACS, entre os anos de 2010 a 2020. Resultados: Constatou-se que a auditoria concorrente em centro cirúrgico é uma ferramenta que propõem auxiliar o processo de gestão, analisando a qualidade da assistência oferecida, identificando e prevenindo possíveis falhas, proporcionando maior segurança e diminuição de gastos referentes ao atendimento, e, dessa maneira, contribui para a melhoria dos processos, beneficiando tanto o paciente quanto equipe profissional e Instituição. Os principais impactos gerados foram a diminuição dos gastos hospitalares, menos glosas e melhorias na qualidade da assistência oferecida. Conclusão: A auditoria concorrente em centro cirúrgico é útil para diminuir os gastos hospitalares e melhorar a qualidade do serviço oferecido.

PALAVRAS-CHAVE: Auditoria. Centro Cirúrgico. Desafios.

COMPETITIVE AUDIT IN THE SURGICAL CENTER: ADVANTAGES AND CHALLENGES FOR IMPLEMENTATION

ABSTRACT: Introduction: The Nursing Audit is a management tool used by health institutions in order to assess the quality of care and monitor the costs of providing services, and this can be performed concurrently, that is, while the patient receives care. Within the hospital sphere on which the audit can act, there is the Surgical Center, a complex unit due to its particularities and characteristics. Objective: To analyze the advantages of concurrent auditing in the operating room according to national and international literature. Methodology: This is an integrative review, whose guiding question was: What is the use of concurrent auditing in a surgical center as a tool to reduce costs? The search for studies was carried out in the following databases: DBENF; SICLEO and LILACS, between the years 2010 to 2020. Results: it was found that The concurrent audit in the operating room is a tool that proposes to assist the management process, analyzing the quality of the assistance offered, identifying and preventing possible failures, providing greater safety and reducing expenses related to care, and, thus, contributes to the improvement of processes, benefiting both the patient, the professional team and the Institution. The main impacts generated were the decrease in hospital expenses, less disallowances and improvements in the quality of the assistance offered. Conclusion: The concurrent audit in the operating room is useful to reduce hospital expenses and improve the quality of the service offered.

KEY-WORDS: Audit. Surgery Center. Challenges.

INTRODUÇÃO

Para se fixarem no mercado competitivo, as instituições têm que aprender a associar baixos custos com excelência de qualidade para os seus clientes. Conseqüentemente, as instituições de cuidados de saúde, têm sido compelidas a se organizarem como empresa, desenvolvendo visão de negócio para sobreviverem a estas mudanças no mercado. Esta tendência mundial tem exigido dos profissionais envolvidos, habilidade na análise de custos visando a prestação de serviços de saúde (VIANA et al., 2016).

O faturamento na administração financeira hospitalar permite aos gestores conhecerem os gastos em relação aos serviços de saúde, no intuito de gerir seus custos, qualidade e receitas (GUERRER; LIMA; CASTILHO, 2014). Desta maneira, a partir da admissão do paciente na Instituição, esta, deverá ser responsável por atender as necessidades de saúde do cliente por meio de diversos procedimentos que devem ser minuciosamente documentados pela equipe multiprofissional através do seu prontuário (VIANA et al., 2016).

É de suma importância esclarecer que no faturamento, as evasões de receitas operacionais podem estar relacionadas a não cobrança dos materiais e medicamentos utilizados; não cobrança dos serviços de apoio diagnóstico; não cumprimento dos prazos de entrega do faturamento; não recebimento dos serviços prestados ocasionado por glosas e tabelas desatualizadas de procedimentos (RODRIGUES et al., 2018).

Nesse contexto, a Auditoria tem surgido como uma ferramenta importante para as Instituições de Saúde, pois a partir dela, pode-se mensurar a qualidade dos seus serviços através da Auditoria de Cuidados e os dos seus custos através da Auditoria de Custos. Desta forma, assim como são evidenciadas as deficiências nas atividades envolvidas, são também expostas as alternativas preventivas e corretivas, visando a qualidade dos serviços (MORAIS; BERMESTER, 2014). Na auditoria as glosas hospitalares consistem em cancelamento da remuneração da fatura da conta hospitalar analisada pelo auditor da operadora, quando este considera que a cobrança é indevida ou ilegal (VIANA et al., 2016).

As glosas ocorrem quando há uma falha operacional na comunicação entre a instituição hospitalar e a operadora do plano de saúde e são classificadas em administrativas e técnicas. As administrativas decorrem de falhas operacionais no momento da cobrança, de falta de interação entre o plano de saúde e o prestador de serviço, ou ainda, de falha no momento da análise da conta do prestador. As glosas técnicas relacionam-se à apresentação dos valores de serviços vinculados diretamente a assistência prestada ao paciente e medicamentos utilizados e não aos procedimentos médicos adotados (OLIVEIRA; COSTA; ARNDT, 2014).

É crescente a preocupação dos hospitais por uma gerência de qualidade na qual, simultaneamente, controlem-se gastos e processos sem reduzir a eficiência dos serviços. No centro cirúrgico, uma má gestão pode resultar na desorganização dos materiais e equipamentos, o que acarreta estresse para os participantes do ato cirúrgico, bem como riscos ao paciente ao se fornecer informações insuficientes ou inadequadas acerca das doenças e tratamento dado no registro de enfermagem (COSTA, 2020)

Levando em consideração a importância da auditoria, no que tange, a diminuição dos custos e dos desperdícios, emergiu o interesse em desenvolver este estudo, frente a experiência profissional neste seguimento e a necessidade de discutir esta temática mediante um estudo de revisão que, por sua vez, justifica o interesse nesta pesquisa.

Portanto, o objetivo geral foi analisar os benefícios da Auditoria Concorrente em centro cirúrgico e os objetivos específicos são: identificar as vantagens da auditoria concorrente em centro cirúrgico; demonstrar os impactos da auditoria concorrente nesse setor e conhecer a importância da equipe de enfermagem para o alcance das metas na concorrente em cirurgias.

REFERENCIAL TEÓRICO

Auditoria em Sistema de Saúde

A Auditoria é uma atividade específica do Sistema de Controle e Avaliação que requer observações comprovadas de atos e fatos, análise de relatórios e registros de procedimentos quer individuais, quer coletivos, concomitante ou posterior às ações que possam estar determinado alterações na eficácia dos serviços (COSTA, 2020).

Nas organizações de saúde, a auditoria configura-se como uma importante ferramenta na transformação dos processos de trabalho que vêm ocorrendo em hospitais e operadoras de planos de saúde, os quais estão buscando se reestruturar para manterem a qualidade do cuidado prestado e, ao mesmo tempo, garantirem uma posição competitiva no mercado de trabalho (SILVEIRA; SILVEIRA; TREVISIO, 2018).

A auditoria tem como objetivo avaliar a qualidade da assistência ao paciente por meio da relação de gastos demandados para o cuidado, onde as anotações de dados que identificam o profissional e o paciente nos formulários institucionais conferem respaldo legal ao profissional e à instituição, além de promoverem a segurança do paciente (GOMES et al., 2014).

Segundo Guerrer, Lima e Castilho (2014), a auditoria realiza suas atividades em consonância com as alterações nos serviços por meio de um Sistema de Controle e Avaliação que requer observações comprovadas de atos e fatos, análise de relatórios e registros de procedimentos individuais e coletivos.

Dessa maneira, é cada vez mais crescente a presença dos enfermeiros na auditoria em saúde, pois esses profissionais são os que atuam na maioria dos procedimentos relacionados à atenção à saúde, ou seja, são responsáveis por utilizar boa parte dos materiais necessários para a prestação da assistência e, desse modo, já possuem uma visão acerca dos custos envolvidos no processo do cuidar e dos materiais que serão utilizados (FERNANDES; PENICHE, 2015).

A auditoria de enfermagem procura responder às necessidades das instituições de saúde no controle dos gastos hospitalares, pois neste âmbito a enfermagem representa a categoria profissional que mais utiliza os materiais de consumo, sendo responsável por uma grande parcela dos custos que dispõem no processo de cuidar. Além disso, o enfermeiro é responsável por garantir a provisão e adequação dos materiais de uso (COSTA, 2020).

As principais finalidades da auditoria de enfermagem são identificar áreas deficientes dos serviços de enfermagem, fornecendo dados concretos para que decisões sejam tomadas em relação ao remanejamento e aumento de pessoal, possibilitando, conseqüentemente, melhoria do cuidado de enfermagem (FERNANDES; PENICHE, 2015).

Além disso, a auditoria constituiu-se em uma importante ferramenta para identificar as falhas nos registros de enfermagem, onde a prescrição de enfermagem é quase inexistente e as condições de alta hospitalar do cliente estavam insuficiente, porém o registro relativo à execução dos procedimentos de enfermagem e as anotações de enfermagem caracterizaram-se de forma regular. Essas falhas representaram uma baixa qualidade do serviço oferecido (AZEVEDO; GONÇALVES; SANTOS, 2018).

Portanto, para que os serviços de saúde consigam oferecer uma assistência de qualidade e diminuir os desperdícios hospitalares identificados por meio da glosa de conta em auditorias é necessário intenso investimento em educação continuada e permanente, visando promover o conhecimento e a sensibilização da equipe de enfermagem para a importância da comunicação escrita, e para o fato de que os registros são a expressão do cuidado dispensado ao paciente, ou seja, refletem a qualidade do mesmo (GOMES et al., 2014).

Auditoria em Procedimentos Cirúrgicos

Dos espaços hospitalares sobre os quais a auditoria pode atuar, Segundo Gomes et al, (2014), o Centro Cirúrgico é um espaço onde se realizam cirurgias de diferentes níveis de complexidade e cujos equipamentos e atuação dos profissionais capacitados são essenciais para a manutenção da vida.

Os resultados da pesquisa de Fernandes e Peniche (2015) revelaram que o maior desafio para a gestão do centro cirúrgico é desenvolver uma cultura pautada na ética e no compromisso com a verdade, pois requer o comprometimento integral e incondicional de todos os profissionais que atuam no setor, sejam da área assistencial ou de apoio. Neste sentido, é necessário planejar ações para corrigir as arestas e potencializar as vitórias conquistadas com o processo de qualidade existente, em que não existam cobranças indevidas ou até mesmo cobranças em procedimentos que não foram realizados.

Às instituições hospitalares devem investir nos seus profissionais para que eles estejam cientes sobre os custos dos materiais, equipamentos e procedimentos realizados, pois contribui para melhorar os registros da assistência prestada e diminuir as perdas de faturamento e glosas hospitalares (GUERRER; LIMA; CASTILHO, 2015).

O centro cirúrgico é uma unidade diferenciada, de elevada complexidade, devido às suas particularidades e características. Em virtude disso, possui equipamentos de alta tecnologia e necessita de profissionais qualificados. O cenário da saúde está em constante evolução, e o centro cirúrgico é uma das unidades que se atualiza, permanentemente, nos aspectos técnicos e operacionais para dispor de um atendimento de qualidade (SILVEIRA; SILVEIRA; TREVISIO, 2018).

Vale ressaltar que as novas tecnologias trazem ao profissional enfermeiro novos desafios em seu processo de trabalho, já que todas essas evoluções exigem desenvolvimento de novas habilidades, outra destreza e aperfeiçoamento progressivo e contínuo (AZEVEDO; GONÇALVES; SANTOS, 2018).

Os custos hospitalares têm aumentado consideravelmente de ano a ano devido à complexidade de tratamentos e procedimentos realizados, agregada ao alto valor dos materiais e medicamentos modernos da área cirúrgica. A falta de controle dos gastos e dos recursos utilizados em cirurgia tem contribuído para o aumento de custos dos procedimentos (PINTO; TREVISIO; BATENE, 2018). Portanto, nesse cenário, a auditoria em contas hospitalares possibilita uma análise precisa das cobranças e facilita a informação efetiva dos dados apresentados.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa de revisão do tipo integrativa, estruturada pela seguinte pergunta: Qual a utilização da auditoria concorrente em centro cirúrgico como ferramenta na redução dos custos? A pergunta será estruturada na técnica PICo, em que P (população) são os pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos; I (interesse) vantagens da auditoria concorrente; e Co (Contexto) é o centro cirúrgico.

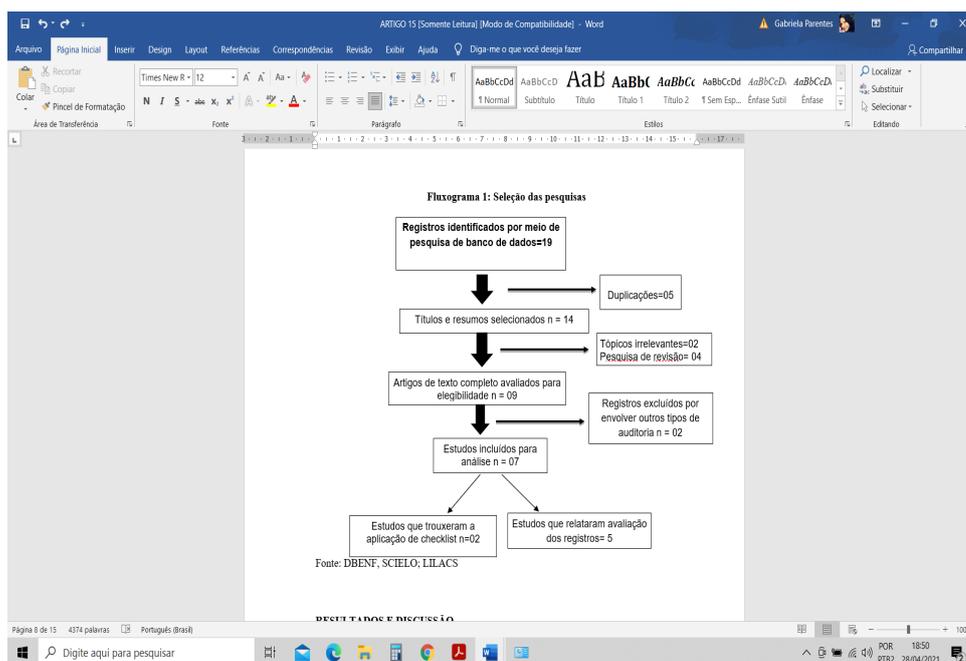
A busca por pesquisas foi realizada no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio da base de dados da Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Também foi usada a base de dados do Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio da combinação dos seguintes descritores: “Auditoria”; “Desafios”; “Centro Cirúrgico” (de acordo com Descritores em Ciências e Saúde-DeCS).

Foram incluídas no estudo pesquisas primárias, relatos de experiência publicados no período 2010 a 2020, em língua portuguesa e inglesa e que retrataram a utilização da Auditoria Concorrente em cirurgias como ferramenta na redução dos custos. Foram excluídas as repetições e artigos que não retratavam a auditoria em centro cirúrgico

Para a busca e seleção das pesquisas que compuseram o estudo foi realizada a seguinte combinação dos descritores com o conectivo booleano “and” e após seleção dos artigos foi realizado a interpretação dos seus resultados, os quais foram organizados em categorias temáticas e um quadro síntese.

Após muitos testes com possíveis combinações e descritores foi utilizada uma combinação: “Auditoria” and “Desafios” and “Centro Cirúrgico”, sendo possível identificar 19 artigos (LILACS=01; MEDLINE=18; SCIELO=00). Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas oito pesquisas que respondiam ao objetivo proposto, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da seleção da amostra.



Fonte: DBENF, SCIELO; LILACS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise desta pesquisa foi construída pela interpretação dos resultados de sete pesquisas, sendo a maioria delas pesquisas quantitativas e descritivas, publicadas em periódicos de enfermagem. É importante mencionar que não foi localizada nenhuma pesquisa em inglês que respondesse ao objetivo proposto. A maioria dos estudos selecionados foram publicados o ano de 2011.

Quadro 1: Descrição dos artigos quanto ao título, autor, ano, periódico, metodologia e objetivo.

TÍTULO	AUTOR/ANO	PERIÓDICO	METODOLOGIA	OBJETIVO
Atitudes de segurança de uma equipe antes e após a implantação do checklist de cirurgia segura	Dezordi e Stumm (2018)	Rev enferm UFPE on line	Pesquisa quantitativa, descritiva e transversal	Avaliar atitudes de segurança da equipe multiprofissional por meio da auditoria concorrente, que atua em um CC de um hospital geral, sobre o clima de segurança do paciente antes e após a implantação do checklist de cirurgia segura.

Auditoria em Enfermagem: da Implantação ao Monitoramento do Programa Cirurgia Segura	Malta, Cabana e Yamonaka (2014)	Rev. Eletr. Enferm Vale do Paraíba	Caráter qualitativo, abordagem dialética e procedimento funcionalista	Salientar aos Stakeholders a competência do Enfermeiro Auditor como facilitador no processo de implementar e sustentar do programa cirurgia segura, almejando a excelência de qualidade em todo o processo cirúrgico.
Auditoria de enfermagem em centro cirúrgico: atuação do enfermeiro auditor.	Medrado e Moraes (2011)	Revista SOBECC	Relato de experiência com abordagem descritiva	Descrever a importância e as dificuldades da auditoria de enfermagem e identificar os eventos adversos deste processo no CC.
Implementação do checklist de cirurgia Segura em um hospital universitário	Oliveira, Abreu e Almeida (2017)	Enferm. Foco	Estudo transversal e descritivo	Verificar a implementação do checklist de cirurgia segura entre equipes multiprofissionais pela auditoria de qualidade no CC de um hospital universitário
Auditoria de enfermagem em centro cirúrgico.	Oliveira, Jacinto e Siqueira (2013)	Rev. adm. Saúde	Relato de experiência com abordagem descritiva	Relatar as experiências vivenciadas pelas autoras durante a atuação profissional em Centro Cirúrgico
Auditoria em enfermagem: uma contribuição à minimização das glosas hospitalares.	Sousa et al. (2011)	Revista Enfermagem UFPE On Line	Qualitativa, descritiva, exploratória e de campo	Avaliar os fatores determinantes das glosas hospitalares.
Auditoria concorrente no centro cirúrgico: concepções dos enfermeiros	Souza, Ceretta e Soratto (2016)	Revista Saúde e Pesquisa/	Qualitativa, descritiva, exploratória e de campo	Analisar as concepções dos enfermeiros sobre a auditoria concorrente realizada no CC.

Fonte: Autores.

Vantagens da Auditoria Concorrente no Centro Cirúrgico

Todos os estudos ratificam que Auditoria Concorrente no Centro Cirúrgico ocorre durante o período de internação do paciente, em consoante com a análise e avaliação dos registros de Enfermagem. Foi possível, também, identificar em todas as pesquisas avaliadas, as vantagens deste tipo de Auditoria.

Um estudo realizado em um Hospital Geral privado de pequeno porte no sul de Minas Gerais destaca que Auditoria de Enfermagem em Centro Cirúrgico apresenta como vantagem a possibilidade de avaliar a assistência através da análise dos registros de enfermagem, descrições cirúrgicas e anestésicas, comparando-as com as cobranças realizadas e o débito da sala na recuperação anestésica. Essas atividades incluem os períodos pré, trans e pós-operatório. No entanto, nesse mesmo estudo, como desafios, foi evidenciado a deficiência na atuação da enfermagem diante das anotações que constituem na única forma de averiguar o cuidado dessa categoria profissional (OLIVEIRA, JACINTO, SIQUEIRA, 2013).

De acordo com Souza, Ceretta e Soratto (2016), a Auditoria Concorrente no Centro Cirúrgico é uma importante ferramenta que auxilia o processo de gestão, com objetivo de identificar e prevenir possíveis falhas, como também, avaliar a qualidade da assistência prestada, visando, dessa forma, proporcionar maior segurança e diminuição de gastos, sendo que, dessa maneira, esta auditoria beneficia tanto paciente, quanto a equipe profissional e quanto a instituição.

Uma outra vantagem da Auditoria Concorrente é a facilidade da conta já sair faturada e auditada, pelo Enfermeiro Auditor do Centro Cirúrgico, evitando, assim, o retrabalho para o restante da equipe de enfermeiros auditores, que irão dar continuidade ao processo de auditoria até o arquivamento do prontuário (SOUZA; CERETTA; SORATTO, 2016).

Dois estudos demonstraram semelhantes percepções em seus resultados, no que tange a Auditoria Concorrente no Centro Cirúrgico, e ainda acrescentam a agilidade no processo, evitando o acúmulo de contas e retrabalho, diminuição de glosas e cobranças indevidas, com a descoberta de erros referentes a materiais e medicamentos no momento da própria auditoria, além da educação da equipe para o controle e continuidade do processo (MEDRADO e MORAES, 2011; SOUSA et al., 2011).

Em outra pesquisa, destaca-se, em seus resultados, as vantagens do Programa Cirurgia Segura, ressaltando a importância da adesão da equipe ao programa, pois no momento em que ocorre essa aceitação de fato, ocorre a queda dos indicadores dos eventos adversos e, conseqüentemente, o aumento da qualidade, segurança e credibilidade da assistência cirúrgica. Então, as Instituições preocupadas em oferecer maior qualidade, devem ser persistentes ao implementar novas práticas para se obter novos e melhores resultados, sendo os auditores os maiores facilitadores nesse processo (MALTA; CABANA; YAMONAKA, 2014).

Ainda ressaltando o Programa de Cirurgia Segura, Dezordi e Stumm (2018) realizaram um estudo em um Hospital Geral, no qual avaliaram as atitudes de segurança da equipe multiprofissional, por meio da Auditoria Concorrente atuante em um Centro Cirúrgico e constataram, como vantagens, as melhorias nas percepções dos profissionais quanto a segurança do paciente e também a implantação

de um checklist, com objetivo de garantir uma assistência cirúrgica qualificada com menor ocorrência de erros e complicações pós cirúrgicas.

Desafios para a implantação da Auditoria Concorrente no Centro Cirúrgico

Em concordância com o estudo realizado por Medrado e Moraes (2011) em um Hospital Público no Rio de Janeiro, a adesão da equipe aos novos processos de trabalho é um grande desafio, e neste caso, a implantação da auditoria concorrente é um desafio necessário, pois o trabalho do enfermeiro auditor encontra-se em constante crescimento, na busca da qualificação da assistência, por isso, a falta de conscientização profissional, incentivo, educação continuada e fiscalização eficaz, cooperam para que os registros dos prontuários fiquem cada vez mais escassos, ilegíveis e incompletos, os quais dificultam o trabalho do auditor.

A ausência de uma educação continuada para os profissionais surge como um grande entrave, visto que, ela é uma importante ferramenta no serviço de auditoria concorrente, já que, por meio dela, pode-se oferecer capacitação contínua aos profissionais e, destarte, pode servir de impacto para os profissionais se supervisionar e prestar uma assistência de qualidade com um menor custo, sem desperdício de materiais e minimizando o tempo de internação hospitalar (MEDRADO E MORAES, 2011).

Outra pesquisa mencionou como desafios para o alcance dos objetivos em auditoria concorrente em Centro Cirúrgico, as mudanças de processos, a sistematização do fluxo entre faturamento, auditoria e mudança do fluxo. Para tanto é necessário que a equipe conheça o que é auditoria concorrente, seus objetivos e propostas, além da otimização do processo de auditoria na instituição hospitalar. Somente com o trabalho de equipe, com informações e controle adequado do processo, é que será possível realizar a auditoria concorrente com qualidade e exatidão (SOUZA; CERETTA; SORATTO, 2016).

Medrado e Moraes (2011) concordam com o pensamento anterior e acrescentam como desafio na atuação do enfermeiro auditor a otimização dos custos, evitar desperdícios, garantir que todos os procedimentos sejam realizados de forma adequada.

Outro grande desafio, talvez o mais notório, listado pela maioria dos autores é a ausência dos registros de enfermagem. Para Oliveira, Jacinto e Siqueira (2013), ausência desse registro dificulta a coesão e a comunicação entre as equipes multiprofissionais, pois as intercorrências assistidas pela enfermagem, quando anotadas no momento exato, trazem eficiência por parte da enfermagem e ação imediata. Segundo Dezordi e Stumm (2018), os desafios para o desenvolvimento coerente da auditoria também esteve ligado as falhas nos registros de enfermagem. Em concordância, Medrado e Moraes (2011), mostram que foram detectadas falhas nas cobranças pela falta de anotações de enfermagem nos prontuários dos clientes, visto que, a análise dos processos de auditoria em Centro Cirúrgico se dá por meio das anotações dos prontuários, comparando-os com as cobranças relacionadas.

Oliveira, Abreu e Almeida (2017) em sua pesquisa realizada em um hospital público de Minas Gerais identificaram resultados semelhantes em relação a Auditoria Concorrente em Centro Cirúrgico e acrescentam que a proposta do checklist auxilia a despertar a equipe para as etapas simples do procedimento cirúrgico, mas que, não tem sido alcançada na prática clínica, visto que, o checklist tem

sido conduzido somente pela equipe de enfermagem, sem participação efetiva dos demais membros. Outro aspecto fundamental se refere à melhoria da comunicação entre a equipe multiprofissional que não tem sido contemplada no processo, o que representam dois desafios a serem superados.

CONCLUSÃO

Ao término desta pesquisa julga-se atingido o objetivo proposto que foi analisar os benefícios da auditoria concorrente em Centro Cirúrgico. Neste contexto, cada vez mais, a auditoria concorrente realizada no Centro Cirúrgico vem conquistando mais espaço e notoriedade entre as Instituições de Saúde, sendo um instrumento que propõem auxiliar o processo de gestão, analisando a qualidade da assistência oferecida, identificando e prevenindo possíveis falhas, proporcionando maior segurança e diminuição de gastos referentes ao atendimento, e, dessa maneira, contribui para a melhoria dos processos, beneficiando tanto o paciente quanto equipe profissional e Instituição.

DECLARAÇÃO DE INTERESSE

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, G. A.; GONÇALVES, N. S.; SANTOS, D. C. A relação entre a auditoria e o sistema público em saúde. *Rev. Adm. Saúde*. Rio de Janeiro, v. 18, n. 70, set. 2018.
- COSTA, L. R. A importância dos registros de enfermagem para auditoria no centro cirúrgico. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 97-108, fev. 2020.
- DEZORDI, C. C. M.; STUMM, E. M. F. Atitudes de segurança de uma equipe antes e após a implantação do checklist de cirurgia segura. *Rev enferm UFPE on line*. Recife, v. 12, n. 3, p. 816-19, mar., 2018.
- FERNANDES, H. M^a. L. G.; PENICHE, A. C. G. Percepção da equipe de enfermagem do Centro Cirúrgico acerca da Acreditação Hospitalar em um Hospital Universitário. *Rev Esc Enferm*. São Paulo, v. 49, esp, p. 22-28, set. 2015.
- GEREMIA, D. S.; COSTA, L. D. Auditoria da qualidade dos registros de enfermagem em uma unidade de internação clínica hospitalar. *Rev. adm. saúde.*, São Paulo, v.14, n. 54, p. 57-64, 2018.
- GOMES, L. C. et al. O enfermeiro no gerenciamento do centro cirúrgico. *Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery*. v.16, n. p. 1-121, set. 2014.
- GUERRER, G. F. F.; CASTILHO, V.; LIMA, A. F. C. Processo de formação de contas em um hospital de ensino especializado em cardiologia e pneumonia. *Rev. Eletr. Enf*. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 558-65, set. 2014.
- GUIDO, L. A. et al. Cuidado de enfermagem perioperatório: revisão integrativa de literatura. *Rev Pesqui Cuid Fundam*. Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 1601-609, set. 2014.

- LUZ, A. M. et al. Características de anotações de enfermagem encontradas em auditoria. *Rev Eletrônica Enferm.* Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 344-61, set. 2018.
- MEDRADO, S. de S. R.; MORAES, M. W. de. Auditoria de enfermagem em centro cirúrgico: atuação do enfermeiro auditor. *Revista SOBECC.* São Paulo, v. 16, n. 1, p. 56-63, jan-mar, 2011.
- MORAIS, M. V.; BURMESTER, H. Auditoria em saúde. São Paulo: Saraiva; 2014.
- OLIVEIRA, A. C.; ABREU, A. R.; ALMEIDA, S. S. Implementação do checklist de cirurgia Segura em um hospital universitário. *Enferm. Foco.* Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 14-8, set. 2017.
- OLIVEIRA, A. D.; COSTA, C. R.; ARNDT, Â. B. M. Glosas de materiais e medicamentos em um hospital privado na cidade de Brasília, Distrito Federal. *Acta Ciênc Saúde,* São Paulo, v. 2, n. 1, p. 1-12, mai. 2014.
- OLIVEIRA, D. R.; JACINTO, S. M.; SIQUEIRA, C. L. Auditoria de enfermagem em Centro Cirúrgico. *RAS.* Rio de Janeiro, v. 15, n. 61, out./dez. 2013.
- PINTO, E. V.; TREVISO, P.; BOTENE, D. Z. A. Atuação do enfermeiro na cirurgia robótica: desafios e perspectivas. *Rev SOBECC.* Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 43-51, set. 2018.
- RODRIGUES, J. A. R. M. Glosas em contas hospitalares: um desafio à gestão. *Rev. Bras. Enferm.* Brasília, v.71, n.5, set-out. 2018
- SILVEIRA, T.; SILVEIRA, T. T. TREVISO, P. Auditoria nos registros em centro cirúrgico. *Rev. Adm. Saúde.* Rio de Janeiro, v. 18, n. 72, jul–set. 2018.
- SOUSA, P. V et al. Auditoria de enfermagem: uma contribuição à minimização das glosas hospitalares. *Rev. enferm. UFPE on line.* v. 5, n. 10, p. 2479-483, dez.2011.
- MALTA, F.; CABANAS, A.; YAMANAKA, N. M. A. Auditoria em enfermagem: da implantação ao Monitoramento do Programa Cirurgia Segura. *Rev. Eletrônica de Enfermagem do Vale do Paraíba.* Rio de Janeiro, v.1, n4, p. 23-33, set. 2014.
- VIANA, C. D. et al. Implementation of concurrent nursing audit: an experience report. *Texto Context–Enferm.,* São Paulo, v. 25, n. 1, p. 1-7, mai. 2016.

Índice Remissivo

A

Âmbito hospitalar 55
Assistência de enfermagem 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53
Auditoria de enfermagem 55, 62

C

Centro cirúrgico 12, 14, 17, 19, 20, 21, 25, 29, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 64, 65
Cirurgias desnecessárias 36, 42
Cirurgia segura 6, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 30, 36, 43, 60, 61, 64
Cirurgias eletivas 24, 25
Complicações pós-operatórias 6, 18, 24, 25, 31, 50
Comprometimento funcional 24, 25
Cuidado ao paciente 26, 45, 46, 51

D

Diagnósticos equivocados 36

E

Enfermagem perioperatória 45
Equipe cirúrgica 12, 13, 18, 20, 41, 42
Equipe de enfermagem 17, 21, 31, 36, 37, 39, 48, 50, 52, 57, 58, 64
Equipe profissional 55, 62, 64
Eventos adversos com pacientes 36, 38
Evidências clínicas 24, 31
Exames 36, 42

G

Gastos hospitalares 55, 57

I

Idosos 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33
Instituições de saúde 18, 37, 51, 55, 57

M

Mortalidade 12, 13, 18, 29, 31, 52

P

Paciente em perioperatório 45
Pacientes geriátricos 24, 25, 26
Período perioperatório 37, 45, 47, 49, 52
Políticas de cirurgia 12, 13, 14, 19
Pós-operatório 17, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 40, 46, 50, 52, 62
Prática do enfermeiro 45
Prestação dos serviços 13, 55
Procedimentos cirúrgicos 12, 13, 18, 25, 26, 29, 41, 46, 59
Procedimentos cirúrgicos eletivos 24
Processo de gestão 55, 62, 64
Processo de vida 45, 51
Processo educativo 12, 19
Protocolos de cirurgia 6, 12, 13, 17, 19

Q

Qualidade da assistência 19, 25, 41, 55, 57, 62, 64

R

Readmissão hospitalar 24, 31

Rotina de trabalhos 36

Rotina na programação de procedimentos 36

S

Saúde-doença dos pacientes 45, 51

Segurança do paciente 6, 12, 14, 18, 19, 20, 21, 38, 40, 41, 42, 43, 57, 60, 62

Síndromes geriátricas 24, 25

T

Tempo de internação 18, 24, 29, 31, 41, 45, 51, 63

Tratamento anestésico-cirúrgico 45, 50



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 